



A batalha que não terminou

A aprovação da Lei de Biossegurança, três meses atrás, não arrefeceu os ânimos entre vencedores e derrotados na batalha dos transgênicos. O Ministério do Meio Ambiente e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) contestaram a decisão do presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio),

Jorge Almeida Guimarães, de permitir a importação de seis variedades de milho transgênico para ração animal. A liberação não inclui as variedades resistentes a insetos da Syngenta e da Monsanto, além de milho tolerante a herbicida da Bayer, principais alvos de críticas de ambientalistas. Para a CTNBio, órgão técnico que

recuperou poderes com a nova lei, não há indicação de que os grãos liberados tenham efeitos deletérios quando usados em ração animal. Mas, em todo caso, foram determinados cuidados no desembarque, transporte, processamento e descarte dos grãos. Para o ministério e a Anvisa, faltam análises de risco ambiental e não foram

tomados cuidados suficientes para evitar a contaminação de alimentos para consumo humano. O veredicto final caberá ao Conselho Nacional de Biossegurança, criado pela nova lei, cuja composição é política. Presidido pelo chefe da Casa Civil, José Dirceu, o conselho tem a participação de 11 ministros. •

■ Parceria contra pragas virtuais

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e a Hauri, empresa sul-coreana especializada no desenvolvimento de *softwares* de segurança, firmaram uma parceria com o objetivo de combater as ameaças de pragas virtuais. O principal fruto do acordo será a inauguração, prevista para julho, de um grande laboratório. Funcionará no *campus* da Universidade de São Paulo e será destinado à criação de mecanismos de defesa e soluções antivírus. Um dos objetivos do centro é criar competência brasileira na prestação de serviços contra pragas de computador. Hoje os países latino-ameri-

canos representam apenas 5% do faturamento mundial desse mercado. O laboratório em São Paulo será responsável pela identificação das novas ameaças e análise do mecanismo de atuação do vírus. As informações apuradas pelo IPT serão encaminhadas à equipe de desenvolvimento da Hauri, na Coreia do Sul, que irá formular as vacinas para cada caso em particular. O centro irá funcionar com oito computadores em rede destinados a analisar arquivos suspeitos, enviados por usuários domésticos e empresas. Segundo dados da Hauri, os *hackers* já criaram cerca de 85 mil vírus diferentes. Só em 2004 foram registradas cerca de 400 mil invasões em todo o mundo, 36% a mais do que

no ano anterior. No Brasil ocorrem 2 mil ataques a *sites* e servidores todos os meses. •



■ Produção com mais visibilidade

A Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia e a Associação Brasileira de Editores Científicos em Psicologia lançaram no dia 22 de abril, durante o I Congresso Latino-americano de Psicologia, o portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). A iniciativa busca ampliar a visibilidade da produção científica em psicologia e áreas afins através da publicação de revistas científicas em formato eletrônico e sua disponibilização gratuita na internet. O Pepsic tem cinco títulos, mas até o final do ano este número deverá ser triplicado. Pode ser acessado no endereço www.bvs-psi.org.br. •



ESTRATÉGIAS BRASIL

■ Reflexões do encontro em Vitória

O Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti) e o Fórum Nacional de Fundações de Amparo à Pesquisa Professor Francisco Romeu Landi divulgaram a Carta de Vitória, endereçada ao ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos. O texto com as conclusões da reunião das duas entidades, realizada na capital capixaba, reconheceu o esforço do MCT na construção de parcerias com os estados e destacou a proposta dos estados de adoção do chamado Modelo Sistemático de Gestão de Ciência e Tecnologia, em busca de maior articulação das três esferas de governo em ações conjuntas e ajustadas às diferentes realidades econômicas e sociais do Brasil. Os secretários estaduais e os dirigentes das FAPs também reivindicaram a criação da segunda edição do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (Pappe), com um aporte de recursos da or-

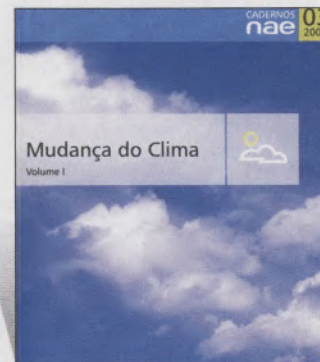
dem de R\$ 500 milhões para 2006-2007; e a estadualização de parcela dos recursos destinados à infra-estrutura em pesquisa, por meio do Fundo Setorial CT-Infra, da ordem de R\$ 80 milhões entre 2006 e 2007. •

■ Subsídios para a visão de governo

O Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (NAE), ligado à Secretaria de Comunicação de Governo (Secom), lançou novos Cadernos NAE. O volume 2, *Biocombustíveis*, apresenta uma análise de dois estudos abrangentes sobre a produção e o uso do biodiesel



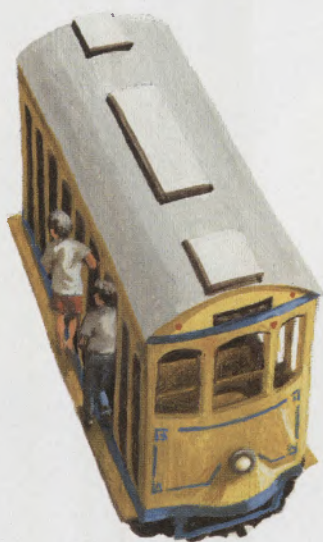
junto com uma avaliação da expansão da produção do etanol no Brasil. A análise partiu de uma consulta a pesquisadores de diversas instituições e especialistas da área empresarial e governamental. O volume 3 integra a série *Mudança do clima* dos Cadernos NAE e apresenta estudos de 27 autores que oferecem uma análise sobre a situação das mudanças climáticas no planeta e suas implicações no Brasil. Os trabalhos têm o objetivo de contribuir para a formação de uma visão governamental sobre questões vitais para o país. A coordenação dos consultores coube ao Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). •



Os volumes da série: combustíveis e clima

■ Pássaros formosos

O Museu de Zoologia da USP inaugura um novo módulo permanente com a exposição *A evolução do voo*, que conta a origem do voo e como ele surgiu, de forma independente, em quatro ocasiões na história da evolução biológica. Primeiro, pelos insetos, muito tempo depois, pelos dinossauros, a seguir pelas aves e, mais recentemente, pelos morcegos. Já no hall de entrada há um esqueleto de carnotauro, de 4 metros de altura e 7 de comprimento, da linhagem de dinossauros que deu origem às aves. O velociraptor, retratado no filme *O parque dos dinossauros*, apresenta-se em versão real, com a metade do tamanho dos exemplares cinematográficos e com parte do corpo coberta de penas. A nova ala faz parte do processo de modernização que busca desenvolver a vocação do museu para a divulgação científica, além da pesquisa. Mais informações no site www.mz.usp.br. •



No bonde da história

A Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) lançou a quarta edição do *Rio de Janeiro em mapas*, um projeto cujo objetivo é divulgar construções, lugares e instituições fluminenses sob o ponto de vista histórico, cultural e arquitetônico. Dessa vez o trabalho retrata o tradicional bairro carioca de Santa Teresa, reunindo um mapa ilustrado e um catálogo com informações históricas sobre a região. Para recriar construções como a que abriga o Centro Educacional Anísio Teixeira, o Museu da Chácara do Céu, a Igreja e o Convento de Santa Teresa, além do famoso bondinho que percorre suas ruas, a ilustradora Ana Maria Moura, moradora do bairro, utilizou como base um estudo do arquiteto Kleris Albernaz. A pesquisa histórica, feita por Marcos Luiz Bretas, resultou num catálogo que, além da história dos prédios, apresenta um amplo serviço sobre as entidades de pesquisa, igrejas, solares, museus, centros culturais do bairro. •

■ O avanço do software livre

A primeira grande pesquisa brasileira sobre o uso de *software* livre, aquele que pode ser copiado e modificado sem restrições, mostra que o novo modelo começa a mudar padrões de propriedade intelectual e de aprendizagem tecnológica. Intitulado *Impacto do software livre e de código aberto na indústria de software do Brasil*, o estudo mostra que a adesão é significativa entre grandes companhias: 64% das empresas usuárias têm faturamento superior a R\$ 1 milhão por ano, com destaque para os segmentos de comunicação, comércio, educação, governo e tecnologias da informação. As principais motivações dos empresários são econômicas (redução de custos). Empresas como Carrefour, Embraer, Itaú, Petrobras, Pão de Açúcar e Wall Mart estão entre os casos bem-sucedidos de utilização. O avanço se concentra nas regiões Sul e Sudeste: 81% das empresas desenvolvedoras e 85% das

empresas usuárias ficam nessas regiões. Rio Grande do Sul e São Paulo são os dois principais focos de desenvolvimento e uso de *software* livre. O estudo foi realizado pela Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex) e pelo Departamento de Política Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Há boas perspectivas de crescimento nos próximos anos, sobretudo na prestação de serviços, hoje liderada pelo sistema Linux, que respondeu em 2003 por 9% do mercado mundial de sistemas operacionais. A estimativa é que, em 2007, alcance 18% desse mercado. •

